

POR QUE DILMA IGNORA O ESTADO?

Presidente nunca visitou o Espírito Santo

▄ RONDINELLI TOMAZELLI
rtomazelli@redgazeta.com.br

Nem namoro nem casamento: a relação política da presidente Dilma Rousseff (PT) com o Espírito Santo já vai para três anos de separação fria e frustrante. Desde que subiu a rampa do Palácio do Planalto em 2011, ela jamais pôs os pés em solo capixaba, mesmo já tendo percorrido o país todo e repetido visitas em Estados. E não há sinal de aproximação à vista, pois a Presidência da República nem sequer comenta o assunto.

A sensação de distanciamento suscita mágoas locais no meio político, na base aliada da petista e em setores da sociedade e do empresariado. Convites reiterados não faltam por parte do governador aliado Renato Casagrande (PSB) e da bancada federal, mas o argumento é que a presidente dará as caras só com condições de anunciar investimentos de magnitude, até para capitalizar politicamente num Estado onde foi derrotada nos dois turnos de 2010, perdendo para o destaque Marina Silva.

Há um mal estar velado

entre lideranças – ela também não foi em outros seis Estados. Doze dos 13 membros da bancada são da base no Congresso, mas vivem se queixando desse afastamento. Por causa dos noveleões de obras de infraestrutura que se arrastam há anos, também não há simpatias gratuitas pelo governo federal no Estado.

A insatisfação é tanta que, em reunião recente com o ministro César Borges (Transportes) para exigir mudanças no polêmico edital da concessão da BR 262, a bancada repetiu o chororô do abandono. “O Estado não pode sofrer mais esse revés”, apelava ao

—
“Se um político perdeu eleição em um lugar, deve visitar para resgatar a simpatia e os votos perdidos”

—
PAULO FOLETTO (PSB)
DEPUTADO FEDERAL

ministro o senador Magno Malta (PR). Seu colega Ricardo Ferraço (PMDB) desabafou: “A presidente viaja o país todo e nunca foi ao Espírito Santo”.

O débito do governo federal com o desenvolvimento e a competitividade do Estado é tão grande que a ministra Ideli Salvatti (PT-PR), em visita a Vitória, prometeu “desenterrar as cabeças de burro”. Ainda pesa nessa conta a falta histórica de protagonismo do Espírito Santo na cena nacional, onde sempre foi um player inofensivo e apagado na diplomacia federativa – isso fora a má fama por crises recentes. E nenhum político capixaba cultiva relações próximas com a presidente nem tem poder de fogo na Esplanada.

A última visita de Dilma ao Estado foi na campanha presidencial em 2010. Ela prometeu preservar os direitos dos Estados produtores de petróleo. De fato, vetou a redivisão em contratos já licitados, mas seu governo não barrou a derrubada dos mesmos pelo Congresso. A disputa foi para o Supremo Tribunal Federal.

Dilma percorre o país em viagens, mas nunca pisou aqui, apesar dos convites e para constrangimento dos aliados

Ainda assim, Dilma não desconhece a realidade capixaba. Como ministra das Minas e Energia de Lula (PT), ela avalizou a antecipação de royalties do petróleo para o governador Paulo Hartung (PMDB) saldar dívidas da máquina estadual em 2003.

Coordenador da bancada, Paulo Foletto (PSB) aguarda “ansiosamente” a presença de Dilma e não crê em “caso pensado”: “Há muitas obras federais emperradas aqui, mas não é possível um presidente nordestar-se por isso ou por derrota eleitoral”. Havia expectativa de Dilma inaugurar este mês a ampliação e modernização do cais de Vitória – única obra federal de vulto com algum resultado. Ela poderia anunciar ainda o local do superporto.



VALTER CAMPANATO/ABR

Iriny lamenta ausência e diz que presidente não é mesquinha

▄ Ministra das Mulheres em parte desses três anos de governo Dilma, a deputada federal Iriny Lopes (PT) “lamenta” o desprestígio de uma visita que nunca houve. Ela já sugeriu oportunidades de viagem e não sabe o motivo da ausência: “Lamento a presidente não ter vindo. Teria sido fundamental para nós e para ela. A bancada capixaba tem ajudado o governo no Congresso. O governador Casagrande é da base, é aliado histórico e já reiterou a ela a importância da visita para realizações importantes”.

Iriny, porém, descarta motivações eleitorais: “Conheço Dilma porque somos amigas. Não ter nos visitado não é retaliação; ela não é



LEONARDO PRADO/AGÊNCIA CÂMARA

Para Iriny, Dilma não faz retaliação eleitoral

dada a essas mesquinhas, é uma mulher grandiosa”. Segundo a parlamentar, há uma “pré-agenda”, uma “intenção” da presidente vir em setembro, mas ainda sem pauta definida.

Já a senadora Ana Rita (PT), na reunião no ministério dos Transportes sobre a BR 262, sugeriu que o Planalto desse “um afago, uma resposta à expectativa do Estado” diante do histórico ruim: “Até lamento e não concordo, mas há um sentimento de que o governo federal não olha pro Espírito Santo. As obras começam e param, licitações são canceladas...”, afirmou.

Por assessoria, o presidente nacional do PT, Rui Falcão, diz que não é papel dele comentar ações do governo Dilma. Procurada nos últimos 15 dias, a Presidência da República também silenciou: nada respondeu sobre a ausência de Dilma do Espírito Santo.

AGENDA RUIM

Novelões mexicanos

Apesar da crescente arrecadação para o Tesouro Nacional, o Espírito Santo sofre diversos revezes no plano federal: baixos repasses no orçamento da União; reforma do ICMS que asfixiou o Fundap e minou a receita de prefeituras; atrasos sucessivos na ampliação do aeroporto e no Contorno de Vitória; e, gargalos da concessão das BRs 101 e 262.

Lobby na Esplanada

Ministros de Dilma foram acusados de se aliar ao empresário Eike Batista para tirar o estaleiro Jurong de Aracruz. Isso fora problemas da pauta federativa, que se acumulam há anos, como dívidas dos Estados e repartição de impostos.

Nos bastidores, petistas temem impacto eleitoral

▄ Petistas temem que a fatura alta da ausência de Dilma seja cobrada na sucessão de 2014. Nos bastidores, admitem que o núcleo político do Planalto erra feio ao não priorizar essa aproximação, dando farta munição para adversários “nadarem de braçada”.

“Não fazemos coro a isso, não. O governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB) não fez nada no Estado, mas em 2014 o PSDB pode explorar esse problema. Estamos aborrecidos não só com a não vinda da presidente, mas com outras coisas. A conta vai chegar”, diz um petista experiente.

Fernando Henrique só visitou uma vez o Estado. Fora isso, fez uma escala no

aeroporto. Ainda assim, o deputado federal César Colnago (PSDB) diz que sua adversária Dilma discrimina o Espírito Santo: “Ao dar fim ao Fundap, o governo disse que compensaria os capixabas com obras de infraestrutura. Temos a ameaça dos royalties, perdemos R\$ 12 bilhões com o ICMS de 4% e agora 100 mil foram às ruas protestar. Cadê os investimentos?”.

Um parlamentar do PMDB força a barra para o Planalto acabar com essa lacuna: “Dilma foi a São Paulo, terra da oposição, e anunciou R\$ 8 bilhões. Temos que fazer o bom combate”. Após a onda dos protestos nas ruas, a presidente duplicou viagens ao país.